

A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DOS TRANSTORNOS DE IMAGEM

LAVARIAS, V. A.¹; PINTO, D. M.²

RESUMO

O artigo visa analisar por meio de pesquisa bibliográfica como as redes sociais podem influenciar no desenvolvimento de transtornos de imagem ou na intensificação de seus sintomas, considerando o fator social envolvido na construção da imagem corporal, que encontrasse influenciada por questões culturais, como os padrões de beleza vigentes no período histórico e cultural, enfatizando a influência das mídias de comunicação em massa nos adolescentes, especialmente as redes sociais.

Palavras-chave: Redes Sociais. Transtornos de Imagem. Transtorno Dismórfico - Corporal.

ABSTRACT

The article aims to analyze, through bibliographical research, how social networks can influence the development of image disorders or the intensification of their symptoms, considering the social factor related to the construction of body image, which might be influenced by cultural issues, such as patterns of existing beauty in the historical and cultural period, emphasizing the influence of mass media on adolescents, especially social networks.

Keywords: Social networks. Image Disorders. Dysmorphic Disorder - Body.

¹ Viviane Aparecida Lavarias. Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: vivianeap1915@gmail.com

² Débora Malaguido Pinto. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: deborasma@gmail.com

INTRODUÇÃO

As mídias de modo geral são responsáveis por perpetuar de forma constante o padrão de beleza da época vigente, que em sua grande maioria não correspondem com a população mundial; o padrão de um corpo magro, jovem, branco e musculoso tido como o padrão mais perpetuado corresponde somente por cerca de 5% a 8% da população mundial, e quando trazido ao cenário brasileiro, que é composto pelos mais diferentes corpos e características, devido a sua grande história de miscigenação, excluem por completo os padrões de beleza diversos presentes no Brasil, os menosprezando por não seguir um padrão de beleza que nem ao menos se encaixa na realidade brasileira (MALDONADO, 2006 apud LOURENÇO; MAZZAFERRO, 2020).

Com o advento da internet surgem as redes sociais, mecanismos usados para compartilhar ideias, fotos e como meio de interação entre os indivíduos dos mais diversos lugares do mundo, o indivíduo deixa de ser apenas um receptor de informações passivo e passa a transmitir informações, mas não diferentemente das mídias tradicionais, as redes sociais continuam a atuar como reforçador dos padrões beleza, fator de alerta, considerando o público que mais consome as redes sociais, que são os mais jovens, que neste momento estão mais suscetíveis a sentirem impactos em sua imagem corporal (LIRA; GANEN; LODI; ALVARENGA, 2017).

OBJETIVO

Tem por objetivo geral analisar como os meios de comunicação em massa, especialmente as redes sociais, influenciam na construção da imagem corporal dos indivíduos, colaborando para o desenvolvimento de possíveis transtornos de imagem, em específico sobre o transtorno dismórfico – corporal, levantando sua definição, características e comorbidades, bem como abordar o tratamento do transtorno dismórfico – corporal com base na terapia cognitivo comportamental.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, levantando artigos do google acadêmico, e em livros técnicos-científico acerca do tema proposto, buscando revisar e analisar de forma crítica as bibliografias especializadas acerca do tema do presente artigo.

RESULTADOS

Para Paul Schilder (1999. *apud.* BARROS, 2005), a imagem corporal é um reflexo das atitudes emocionais, dos desejos do indivíduo e da interação com o seu meio social, não se delimitando somente a uma construção cognitiva. Schilder pontua que o indivíduo é capaz de modificar sua imagem corporal constantemente, pois está é produto da interação de fatores fisiológicos, neurais, sociais e emocionais, sendo impossível analisar os aspectos descritos de maneira separada, pois sua análise seria incompleta e falha; a eventual mudança em um destes aspectos modificaria visão do indivíduo em relação ao seu corpo como um todo.

Como seres sociais, somos moldados mediante aos padrões sociais, o corpo deixa de ser somente limitado a questões biológicas, atuando como uma expressão cultural, social, psicológica e religiosa, sendo meio de comunicação com o outro; como construção social, o corpo encontra-se permeado pelas concepções sociais do que é considerado “belo” mediante ao seu contexto social, pois o conceito de beleza é fluido, sendo atravessado por questões históricas e culturais de cada sociedade (SILVA; JAPUR; PENAFORTE; 2021).

A idealização do corpo magro por meio das mídias de comunicação em massa, traz aos adolescentes, o grupo mais suscetível, pressões em relação ao peso e a imagem, principalmente em adolescentes que se encontram acima do peso, apesar de não se delimitarem apenas a este grupo, é perceptível que os meios de comunicação influenciam diretamente, trazendo a internalização de padrões estéticos irrealistas, o que irá orientar o seu comportamento, podendo trazer preocupações intensas com o peso e/ou aparência, ocasionando comportamentos extremos em busca dos objetivos estéticos, o que proporciona grande sofrimento psíquico, e eventualmente o desenvolvimento de transtornos mentais (LIRA; GANEN; LODI; ALVARENGA, 2017).

O transtorno dismórfico-corporal normalmente tem seu início no período da adolescência, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V (2014), indivíduos que possuem transtorno dismórfico - corporal preocupam-se com um ou mais defeitos ou falhas em sua aparência física, percebendo a si mesmo como alguém deformado, feio, anormal ou sem nenhum atrativo, os defeitos

são quase impercebíveis na visão de outras pessoas ou até mesmo irreais; a propagação de corpos idealizados combinada com fatores neurobiológicos e psicológicos pode influenciar em seu início e intensidade, assim como o desenvolvimento de outros tipos de transtornos de imagem não especificados no artigo (BRITO, 2020).

CONCLUSÃO

O levantamento dos artigos científicos demonstrou que o uso excessivo das redes sociais pode trazer impactos negativos à saúde mental dos indivíduos, ocasionando no aumento da insatisfação corporal, principalmente nos adolescentes que já estão passando por um período de grandes mudanças e que são mais propensos para o desenvolvimento da insatisfação corporal e de transtornos mentais, sejam eles os transtornos alimentares, depressão, entre outros, ou o transtorno dismórfico - corporal que é o enfatizado no artigo, tendo em vista que o transtorno dismórfico - corporal tem seu início no período da adolescência; a propensão ao desenvolvimento do transtorno, somado com a exposição constante aos padrões de beleza pode intensificar seus sintomas ou antecipar seu início, mas não se pode determinar que esta exposição seria a única causa de seu surgimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. et al. Cultura e imagem corporal. **Rev. Motricidade**, Portugal, v. 5, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2730/273020559002.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BARROS, D. D. **Imagem corporal**: a descoberta de si mesmo. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200020#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20imagem%20corporal,um%20membro%20ausente%20estaria%20presente.>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRITO, M. J. A. **Como lidar com o transtorno dismórfico corporal**: guia prático para pacientes e familiares. 2. ed. São Paulo: Hogrefe, 2020.

BRITO, M. J. A; CORDÁS, T. A; FERREIRA L. M. **Transtorno dismórfico corporal**: a mente que mente. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2018.

COPETTI, A. V. S; QUIROGA, C. V. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: **DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIRA, A. G; GANEN, A. P; LODI, A. S; ALVARENGA, M. S. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164>. Acesso em: 21 abr. 2021.

LOURENÇO, M. R. L. G; MAZZAFERRO, D. M. **O impacto das mídias sociais na construção da imagem corporal.** Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72235>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, A. F. S; JAPUR, C. C; PENAFORTE, F. R. O. **Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários:** Revisão integrativa. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722020000100606&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.